

A RELEVÂNCIA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CAPS III NO INTERIOR DO CEARÁ

Acolhimento;; Integralidade em Saúde;; Saúde Mental;

Introdução

As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) no SUS caracterizam-se como tecnologias de cuidado leve, proporcionando uma atenção coletiva e estratégica à saúde. O presente trabalho é fruto de vivências em um grupo terapêutico do CAPS III de Iguatu no Ceará, pioneiro na região Nordeste. A experiência com o desenvolvimento dessas práticas gerou significativas reflexões sobre o cuidado para além do uso de medicações. Este trabalho justifica-se pela necessidade de ampliar o debate sobre outras formas de assistência, sobretudo na saúde mental. Tem como objetivos: propiciar uma reflexão crítica sobre o cuidado em saúde mental e descrever a atuação interdisciplinar de residentes na implementação de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) no contexto de um CAPS III.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência sobre as vivências em um grupo terapêutico no CAPS III com usuárias do serviço. O grupo é composto por pessoas em sofrimento decorrente de processos ansiosos e depressivos. Para a materialização da prática, realizou-se previamente uma reunião de planejamento entre os residentes (assistente social, enfermeira, psicóloga e profissional de educação física) e a psicóloga de referência do serviço. Posteriormente, foram elaboradas, em formato de oficina, as práticas de aromaterapia coletiva e meditação, guiadas pela psicóloga residente.

Resultados / Discussão

As atividades propostas durante a oficina foram de extrema relevância para o cuidado em saúde, evidenciando que, para além do uso de medicações, há outras formas de cuidado. Ademais, a atuação interdisciplinar corrobora os preceitos defendidos pela Reforma Psiquiátrica e pela Clínica Ampliada, proporcionando um ambiente de escuta qualificada e de acolhimento. Outrossim, essa articulação desmistifica os estigmas da centralidade biomédica e da medicalização em saúde mental.

Considerações Finais

Logo, verifica-se a importância de inserir o desenvolvimento das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) no rol de atividades dos serviços de saúde, atuando de forma complementar ao tratamento medicamentoso. Dessa maneira, viabiliza-se um cuidado pautado na integralidade e nos aspectos biopsicossociais, visto que, a partir dessas abordagens, o sujeito também assume o protagonismo em seu processo de saúde.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.